

Repensando a prática da interdisciplinaridade como base para o ensino/aprendizagem em Enfermagem

Aparecida Silvia MELLIN¹
Maria Aparecida GAMPER²
Monica Costa RICARTE³
Raquel Leite V. G. dos SANTOS⁴
Silvana Chorratt CAVALHER⁵
Silvia Ricci TONELLI⁶
Viviana Aparecida de LIMA⁷

I. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Enfermagem da PUC-Campinas tem, ao longo de sua história, se preocupado com o aprimoramento constante da formação na Graduação. Podemos destacar que, já em 1986, reformulou o seu Projeto Político-Pedagógico de forma inovadora, o que se deu a partir da reflexão coletiva de seus docentes, que buscaram integrar todas as dimensões deste projeto.

Assim, as concepções de mundo, homem, educação e sociedade, nele contidas, refletiam discussões realizadas pelos docentes à época e

serviram de substrato para a organização do currículo do curso, bem como orientaram sua organização.

Vale ressaltar que, em anos subsequentes, o currículo foi revisitado continuamente, pelas necessidades da Faculdade e da Universidade, sempre contando com a efetiva participação e envolvimento dos docentes e discentes. Neste percurso, ao longo deste período, foram realizadas alterações no Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Enfermagem, considerando que sua conformação já apresentava forte caráter vanguardista em relação às próprias diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação (MEC), Comissão de Especialistas e Diretrizes da Univer-

¹ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas.
e-mail: asmellin@puc-campinas.edu.br

² Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas.
e-mail: gamper@puc-campinas.edu.br

³ Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas.
e-mail: monicacricarte@puc-campinas.edu.br

⁴ Professora Mestre da Faculdade de Enfermagem do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas.
e-mail: raquelleite@puc-campinas.edu.br

⁵ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas.
e-mail: silvanac@puc-campinas.edu.br

⁶ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas.
e-mail: silviabart@puc-campinas.edu.br

⁷ Professora Doutora da Faculdade de Enfermagem do Centro de Ciências da Vida. PUC-Campinas.
e-mail: viviana@puc-campinas.edu.br

sidade (BRASIL a; BRASIL b, sd; PUC-Campinas, 1999).

Destacamos como reflexo do olhar contínuo sobre o Projeto, a introdução na matriz curricular do curso das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Seminários Integrados e Estágio Curricular (Reformulação Curricular de 1996), portanto, antes da recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais (PUC-Campinas, 1999, PUC-Campinas, 2008).

O perfil do corpo docente da Faculdade teve influência tanto na concepção do Projeto pedagógico, como, no constante repensar as práticas de ensino, aprendizagem e avaliação o que foi favorecido pela postura questionadora, comprometida e crítica destes professores. Este modo de pensar e agir tem sido concretizado pela participação em diversos fóruns de discussão, estimulados pela Direção, quer sejam reuniões de disciplina, de série, ou período, de corpo docente, dentre outras.

É possível considerar que exista no Curso uma matriz curricular propícia a experimentações pedagógicas com vistas à melhoria da qualidade de ensino e ao atendimento das demandas do mundo do trabalho da atualidade, e do perfil dos alunos que temos recebido.

Nesta perspectiva, apresentamos o Relato de Experiência a seguir, com objetivo de socializarmos uma prática pedagógica interdisciplinar, que vem sendo construída pelos docentes do curso.

1) Experiência de 2009

Durante o período de planejamento pedagógico do ano de 2009, o corpo docente, ao realizar suas reflexões sobre interdisciplinaridade, compreendeu a necessidade de desenvolver mecanismos que pudessem criar oportunidade de integração de conhecimentos, com vistas a atingir o perfil profissional descrito pelo projeto Político Pedagógico do curso.

Em que pese avanços já ocorridos na educação brasileira em geral e na área da saúde e da enfermagem, em especial, há necessidade de práticas pedagógicas problematizadoras de uma dada realidade. É fato que ainda há forte tendência para formar profissionais de saúde de forma fragmentada, com contornos fortemente biologicistas. Tal perspectiva tem dificultado, sobremaneira, o desenvolvimento de visão integradora do processo de cuidar em saúde e em enfermagem, fundada em premissas que apontem horizonte ético, novas atitudes humanizadoras voltadas a quem é cuidado e a quem cuida, considerando a complexidade do trabalho em saúde que está contida na ação do enfermeiro.

Diante desta constatação, o corpo docente decidiu iniciar nova experiência no contexto já existente da organização curricular, em busca de contemplar os eixos teóricos e filosóficos da proposta pedagógica do curso, bem como o perfil almejado para o egresso, por meio da interdisciplinaridade.

O momento escolhido para que o desafio pudesse ser enfrentado foi o 3º período matutino e vespertino/noturno, por entendermos que nesse momento o acadêmico inicia suas vivências nas práticas clínicas, situação que exige intervenções em perspectiva holística e integralizadora do cuidado. As disciplinas que compunham o 3º período, em 2009, eram: Saúde Mental A, Semiologia e Semiotécnica B, Procedimentos Básicos em Saúde Coletiva, Gerenciamento e Central de Material Esterilizado⁸.

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como interação entre disciplinas e representa desde a troca de ideias até a comunhão conceitual e/ou combinações que se dão de pontos de vista diferentes, no sentido de construir síntese sobre um objeto que seja comum e que exista em uma realidade também comum.

Japiassu (1976), em seu trabalho clássico pioneiro, no Brasil, conceitua a interdisciplinaridade, como atitude que, na instância indi-

⁸ No ano seguinte, com alteração do currículo, não houve a disciplina Gerenciamento, deslocada para outro período e a mudança de nomenclatura de duas disciplinas: Procedimentos Básicos em Saúde Coletiva e Semiologia e Semiotécnica B para Prática Supervisionada em Fundamentos da Saúde Coletiva e Fundamentos de Enfermagem B, respectivamente.

vidual, decorre da descoberta e, no aspecto coletivo, se dá por meio do trabalho em equipe e do diálogo. Ivani Fazenda (1987), em trabalho posterior, a entende também como possibilidade de compreensão e transformação do 'mundo' e como atitude que permite unir saberes até então fragmentados.

Bordoni (sd) assim define a prática interdisciplinar:

O ponto de partida e de chegada de uma prática interdisciplinar está na ação. Desta forma, através do diálogo que se estabelece entre as disciplinas e entre os sujeitos das ações, a interdisciplinaridade "devolve a identidade às disciplinas, fortalecendo-as" e evidenciando uma mudança de postura na prática pedagógica. Tal atitude embasa-se no reconhecimento da 'provisoriedade do conhecimento', no questionamento constante das próprias posições assumidas e dos procedimentos adotados, no respeito à individualidade e na abertura à investigação em busca da totalidade do conhecimento (op. cit: 1).

Para tanto, a autora não propõe que se eliminem disciplinas, mas que haja movimentação para que a prática ocorra de forma convergente em trabalho que envolva reflexão e cooperação e prossigue discorrendo sobre os efeitos desta prática:

Assim, alunos e professores - sujeitos de sua própria ação - se engajam num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva de conhecimento, que ignora a divisão do conhecimento em disciplinas. Ao compartilhar idéias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo "ator" e "autor" do processo (id ibid:1).

Vilma de Carvalho (2007) empreendeu estudo filosófico da questão da interdisciplinaridade na enfermagem como profissão enfatizando que, na medida em que os enfermeiros, desde a década de 1970, incorporaram-se ao debate das políticas de saúde no Brasil, atuaram

de forma interdisciplinar. Também que esta, quando aplicada aos projetos pedagógicos deve incorporar as várias disciplinas e a troca de informações. Assim, para a autora:

Além de possibilitar a troca de informações e de críticas entre os *parceiros*, amplia a formação geral para *aprender-a-aprender* no interesse de todos. Em plano assistencial, favorece o engajamento dos pares ou parceiros, nas equipes de trabalho, nos grupos de pesquisa, assegurando a racionalidade da ação totalizada em serviços prestados à sociedade. E vale muito como requisito de atualização contínua ou educação permanente. À conta do exposto, por fim, mas não por último, vale reiterar que o mais importante é saber que não basta a idéia de implantar um novo programa acadêmico, ou uma nova prática de ensinar e aprender mediante a interdisciplinaridade (...). No caso da enfermagem, não se pode nem pensar em desfavorecer os significados éticos relativos à prática profissional e à *unidade* humana, posto que tudo gira em torno de princípios fundamentais que têm a ver com a realidade do homem, do mundo e de uma *arte insigne* - ela diz respeito ao pensar e ao fazer da responsabilidade social de enfermeiras (os) no Brasil e no mundo (2007: 7).

Galindo e Goldenberg (2008) que realizaram pesquisa acerca da interdisciplinaridade, em currículos e escolas de enfermagem comentam que os cenários das práticas são apontados como promissores para tais vivências. Já no desenvolvimento teórico, as escolas colocam dificuldades decorrentes de custos e grades curriculares.

A experiência vivida por nós e ora relatada mostra que existem possibilidades de ruptura com esta realidade, principalmente se apoiada no Projeto Político Pedagógico do curso e da Universidade, embora demande esforços coletivos para alcance da sua concretude.

Outras leituras e contribuições pessoais serviram como subsídio para a preparação do grupo e orientação do trabalho havendo utilização, também, de textos sobre avaliação formativa e

processo de trabalho em saúde e em enfermagem⁹.

Além disso, para sua organização prática, foi de fundamental importância para os professores, a leitura relativa ao referencial teórico da interdisciplinaridade, de modo que houvesse alinhamento das concepções no sentido de sustentar teoricamente a experiência¹⁰.

Como anteriormente mencionado, a opção pelo terceiro período não se deveu ao acaso, visto que é esse o semestre em que o aluno inicia atividade prática assistencial que, obrigatoriamente, modifica seu papel ao aprender e executar o cuidado. Esta ação – de cuidar – é realizada com pessoas que vivenciam experiências internas decorrentes do processo de adoecer e, no mais das vezes, tornam-se pacientes, adquirindo, então, nova condição de Ser. O adoecimento faz com que se sintam fragilizados, ansiosos, amedrontados e dependentes, o que exige intervenção complexa que requer amplos recursos por parte ‘de quem cuida’, neste caso, professores e alunos.

Por sua vez, ao iniciar esta aprendizagem o aluno também se sente temeroso, assustado, frágil, inseguro e ansioso, dada a seriedade da prática a ser iniciada - aprender a assistir- realizando ações na pessoa adoecida, sem apresentar, ainda, domínio técnico, relacional e emocional necessário ao estabelecimento de relações interpessoais, em que pesem as aulas teóricas e práticas que subsidiam este novo fazer. Ressalta-se que o ‘medo de errar’, ‘medo de causar danos irreparáveis ao outro’ caracteriza-se, historicamente, como o *ethos* que acompanha o processo educacional da enfermagem.

As estratégias, elaboradas pelo grupo, deram a partir da compreensão deste momento do processo de ensino-aprendizagem, considerando-se, além disso, a dinâmica funcional da Faculdade.

A proposta da vivência interdisciplinar, inicialmente, ocorreu por ocasião da avaliação de

final de semestre, a partir do diagnóstico de que os alunos apresentavam dificuldades em retratar conhecimentos que articulassem os diferentes aprendizados.

O recurso utilizado para a realização da prática avaliação interdisciplinar foi, em 2009, a projeção e discussão em grupos do filme “*Uma Lição de Vida*”, que, na narrativa, aborda as relações interpessoais, processo de trabalho em saúde, humanização, ética profissional e do cuidado, além da situação de ‘estar doente’ e do ‘poder sentir-se doente’, aspectos estes relativos ao aprendizado deste período.

Após a projeção de parte do filme, os acadêmicos, em trios, a partir de questão disparadora: ‘*que aspectos do filme se mostram significativos para o momento de aprendizagem em que você se encontra?*’, elaboraram texto síntese acerca dos significados nele expressos e sustentados pelos saberes adquiridos na formação.

Os critérios avaliativos definidos pelos docentes, englobaram a capacidade de expressão verbal e escrita, raciocínio, análise crítica e de articulação com os conhecimentos adquiridos. Foram analisados por professores das diferentes disciplinas que compunham o período, na modalidade de banca. Todo o processo avaliativo, posteriormente, foi socializado com os estudantes em sala de aula teórica, por uma das docentes do grupo.

A avaliação do vivido: inicialmente, a experiência foi sentida pelos alunos como ansiogênica, em especial pela organização, em banca, e pelo manejo dos conhecimentos de forma interdisciplinar - o que, para eles, era novo. Em um segundo momento, os alunos consideraram a experiência muito boa, pois constataram em si a presença de recursos técnicos e científicos de percepção, de análise e de reflexão que não percebiam como presentes, até aquele momento. Levaram em conta, além disso, que houve melhor interação entre professores e alunos, e entre eles próprios.

⁹ O referencial lido e discutido em parte, ou na totalidade foi: PERRENOUD, PH. *Pedagogia diferenciada. Das intenções à ação*. 1997.

¹⁰ _____ . Dez novas competências para ensinar. 2000.

CARVALHO, V. de. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem, 2007.
FAZENDA, I. C. A. A questão da interdisciplinaridade no ensino. *Rev Educ Sociedade*. Ano IX, n.27, set/87. 122-140

2) Experiência de 2010

A partir da avaliação da primeira experiência, o grupo optou por modificar e ampliar a experiência ao perceber que a atividade interdisciplinar deveria ser entendida na perspectiva de processo, não somente de resultado. Para tanto, foi necessário criar condições para que, o acadêmico efetuasse, de forma processual, a construção e consolidação de conceitos por meio de oportunidades mais frequentes ao longo do semestre letivo.

Foram acrescentadas à proposta a análise de mais dois filmes, além do utilizado em 2009, e discussão de textos. Houve a inclusão de vivências interdisciplinares, decorrentes de situações ocorridas em campos clínicos, consideradas de maior complexidade para os alunos, complexidade esta decorrente do período inicial de formação, tais como discussão sobre as intervenções realizadas, por exemplo: atendimento de pacientes fora de possibilidades terapêuticas, morte iminente, pacientes resistentes ou não aderentes ao tratamento, dentre outras.

Os dois encontros realizados trabalharam com a projeção dos filmes *"Um Golpe do Destino"*, *"Invasões Bárbaras"*, contemplando a experiência da morte, das relações interpessoais e familiares, bem como o Sistema Público de Saúde do Canadá. As projeções dos filmes foram antecedidas pela discussão dos textos¹¹: *"O caso Filomena"* e o *"Caso Madalena"*. O conjunto das estratégias utilizadas tratou da experiência de clientes em serviços de saúde, das equipes de saúde diante dos clientes, conceitos como Sistema Único de Saúde, Estratégia de Saúde da Família, processo saúde e doença, necessidades de saúde, ética, humanização, acolhimento, vínculo, cuidado integral, trabalho coletivo em saúde e relação entre serviços e clientes. Além disso, uso de tecnologias leves e leve/duras que retratam o fazer do trabalhador da saúde (MÉRHY, 2002).

A avaliação do vivido: os acadêmicos relataram, em suas avaliações sobre a experiência,

a presença de sentimentos de ansiedade e medo, sobretudo com relação ao momento da banca avaliativa final, à semelhança do ano anterior, observaram, no entanto, que a vivência possibilitou uma melhor percepção de si mesmo em relação ao desempenho apresentado, desenvolveu, por conseguinte, sensação de superação. A valorização da experiência os levou a indicar a necessidade da continuidade da proposta, pelos seguintes aspectos:

- Reflexão sobre componentes imprescindíveis à realização do cuidado humano, tais como, empatia, humanização, interrelacionamento, acolhimento, ética, dentre outros;
- Manejo, de forma integrada, dos conhecimentos abordados nas disciplinas que compõem o período;
- Ampliação do olhar sobre o trabalho da enfermagem, que transcende os livros e disciplinas;
- Valorização do SER humano, para além dos aspectos clínicos e biológicos;
- Aprimoramento de visão crítica acerca da equipe e de serviços de saúde;
- Melhoria da qualidade das relações entre professores e alunos e entre os primeiros.

Na avaliação dos professores, nesse segundo ano de desenvolvimento, foi reafirmada a necessidade da efetivação de reflexões conjuntas acerca das vivências do processo assistencial, ocorridas nos diferentes campos clínicos, com suas conseqüentes implicações, uma vez que estas ocorreram em poucas oportunidades em ano anterior, além de considerar os avanços obtidos pelo grupo.

III. CONCLUSÃO

Cabe considerar que o trabalho interdisciplinar, iniciado em 2009 a partir da

¹²Os textos foram publicados pelo Ministério da Saúde em curso para 'Facilitadores em Educação Permanente', realizado em 2005, e que contou com a participação de uma das docentes da Faculdade e disponibilizados com antecedência.

avaliação dos docentes e alunos sofreu, em seu transcorrer, mudanças em 2010 e em 2011, que entendemos como conseqüências naturais do vivido, tendo por objetivo seu aprimoramento.

Desenvolver estratégias pedagógicas de forma interdisciplinas significa, para nós, professores, conviver com muitas variáveis de dimensões diferentes, o que tem implicado 'mudanças nos modos de relacionar-se e ensinar' por romper paradigmas historicamente estruturados, e por exigir novas demandas de tempo de trabalho. No entanto, esta experiência tem sido acolhida de forma afetiva por todos.

Percebermos que o Projeto tem atendido seus objetivos iniciais, ao contribuir para a formação do aluno, de acordo com o perfil de egresso definido pelo Projeto Pedagógico da Faculdade. Isto é, pessoas que ancoram visão holística no seu modo de ver e perceber, o que pode definir sua ação no processo de trabalho em enfermagem e em saúde.

Alguns acertos de rota têm sido necessários, principalmente no que se refere às estratégias e ao tempo destinado a cada atividade, no sentido de oferecer melhores condições de imersão do aluno em atividades de caráter interdisciplinar, com vista ao aprofundamento das reflexões, não somente sobre os temas, mas sobre os sentidos e significados da experiência vivida durante sua formação.

No ano de 2011, houve continuidade do projeto e, por opção da Faculdade, que avaliou a experiência como positiva, foi elaborado Projeto Interdisciplinar executado, também, no quinto período do curso.

Para finalizar o presente relato, destaca-se que liberdade de ousar e confiança foram elementos que puderam ser claramente observados nas reuniões de corpo docente e que contribuíram de forma significativa para a concretização do Projeto.

Ressalta-se, ainda, que as alterações propostas nesta experiência, bem como sua concepção, se aplicaram a uma realidade específica e foram realizadas sem qualquer modificação na estrutura curricular vigente. Assim,

movimentos semelhantes podem ser utilizados em outros contextos, com diferentes estratégias, a depender das circunstâncias pedagógicas a serem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ARCAND, d. As invasões bárbaras (Lês Invasions Barbares). Canadá-França: Téléfilm Canadá, DVD (99 min).

BORDONI, C. T. Uma postura interdisciplinar (*on line*), sd. Disponível em <http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/didat_7.htm>. Acesso em janeiro de 2009.

BRASIL. (a). **Propostas de diretrizes curriculares para enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto- MEC- D. P.E. S. Coordenação das comissões de especialistas de ensino - Coordenação das comissões de especialistas de ensino de enfermagem, s.d.

BRASIL. (b). **Propostas de diretrizes curriculares para enfermagem**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto- MEC- D. P.E. S. Coordenação das comissões de especialistas de ensino - Coordenação das comissões de especialistas de ensino de enfermagem, s.d. (definitiva).

CARVALHO, V. de. Acerca da interdisciplinaridade: aspectos epistemológicos e implicações para a enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, Sept. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300022&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de março de 2011.

FAZENDA, I. C. A. A questão da interdisciplinaridade no ensino. **Rev Educ Sociedade**. ano IX, n.27, set/87. 122-140.

GALINDO, M. B.; GOLDENBERG, P.. Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 61, n. 1, fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 abril. 2011.

HAINES, H. Um golpe do destino (The Doctor). EUA: Touchstone Pictures, 1991. DVD. 122 min.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MERHY, E. E. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: HUCITEC, 2002.

NICHOLS, M. Uma lição de Vida (Wit). EUA: HBO films/ Avenue Pictures Productions, 2001. DVD. 99 min.

PERRENOUD, PH. **Pedagogia Diferenciada**. Das Intenções à Ação. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

PERRENOUD, PH. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PUC- CAMPINAS. **Parâmetros e metas institucionais para a reformulação curricular dos cursos de graduação da PUC- Campinas**. Campinas, 1999.

_____. **Faculdade de enfermagem. Projeto Pedagógico**: uma realidade construída no cotidiano. Campinas, 1994.

_____. **Faculdade de enfermagem. Projeto Pedagógico**. Campinas, 2008.

